

**O CORPO É MEU A ESCOLHA É MINHA,
SOU CRIANÇA, SOU MULHER:
UMA ANÁLISE DO DISCURSO
SOBRE O DIREITO DE ESCOLHA EM CASO DE ABORTO**

Maria Lucia Loureiro Paulista (UEMS)

idelulu144@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

A polêmica sobre o aborto hoje no Brasil discute o direito de a mulher decidir sobre seu próprio corpo e configura um caso de saúde pública e dos seus direitos reprodutivos e sexuais. A questão da legalização do aborto quer acabar com os abortos clandestinos que provocam a morte de muitas mulheres, que na sua maioria são pobres e não tem acesso a clínicas particulares para realizar os procedimentos. Uma estimativa da ONU indica que, no Brasil, acontece anualmente cerca de um milhão de abortos clandestinos, sendo considerada a quinta maior causa de mortes de mulheres brasileiras, com idade entre 12 a 19 anos, em sua maioria, conforme dados fornecidos pelo Ministério da Saúde. Já o artigo 2º do Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, dispõe que a personalidade civil da pessoa começa no nascimento com a vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro. O presente trabalho tem o objetivo de analisar o discurso de defensores pró-escolha, pró-vida, a partir dos discursos de periódicos de mídia on-line, utilizando o aporte teórico da análise do discurso para entender a prática da linguagem que vai tratar do movimento dos sujeitos nestes dois pontos de formação discursiva. Os resultados esperados na busca de utilizar instrumentos como a análise de discurso para dialogar sobre este assunto são de compreender os efeitos de sentidos que operam sobre esses sujeitos, e refletir sobre as questões do direito de escolha da mulher e do nascituro sobre seu direito à vida.